



Pinhão

Julho de 2014

Segundo dados preliminares do Departamento de Economia Rural, em 2013, o Paraná apresentou um Valor Bruto da Produção dos produtos florestais de R\$ 3,9 bilhões, desse valor, 88% é representado pelas toras de diversos sortimentos e 12% pelos não madeiráveis como o pinhão, que apresentou uma receita de R\$ 8,2 milhões com crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

Enquanto sua produção reduziu 35%, passando de 6 para 3,9 mil toneladas a receita gerada pelo pinhão obteve um incremento de 15%.

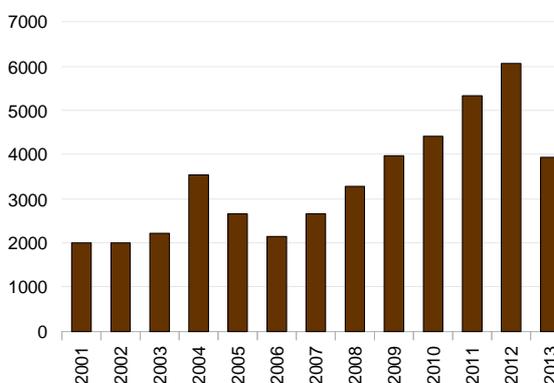
Segundo dados do IBGE, a produção nacional, em 2012 foi 9,6 mil toneladas. No estado do Paraná, a produção de pinhão passou de 2 mil toneladas em 2001 para aproximadamente 6 mil toneladas em 2012, com crescimento médio de 12% figura 02.

Quadro 01. Produção de pinhão no Brasil.

Estado	Produção (t)
Paraná	5.932
Santa Catarina	2.790
Rio Grande do Sul	823
Minas Gerais	87
São Paulo	6
BRASIL	9.638

Fonte: IBGE, PEVS 2012.

Figura 02. Produção de pinhão no Paraná (toneladas).



FONTE: SEAB/DERAL, 2013.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Como é possível observar na figura 02, até 2012 a extração do pinhão era crescente no Paraná, no entanto em 2013 ela reduziu e em 2014 o sentimento de mercado é que essa redução continue.

Esse declínio na produção em parte pode ser porque a Araucária é considerada uma espécie em extinção (Portaria número 06/2008 do IBAMA). Segundo dados da SEMA a cobertura de florestas com araucária não passa de 3% do que era originalmente no Estado. E para que haja aumento na produção depende de novos exemplares produzindo, o que pode levar de 10 a 15 anos para iniciar a produção de sementes (ANGELI, 2003).

Além disso, o marco legal que envolve a autorização do corte de araucárias é eficiente para a proteção dos remanescentes, no entanto não estimula a regeneração nem o plantio da espécie.

No Paraná, a comercialização foi autorizada dia 15 de abril, e no momento está se encerrando. Com relação ao preço médio pago aos produtores, de 2012 para 2013 variou 102% e em 2014 apresentou aumento de 72%, fechando num valor médio de R\$/kg 4,00.

Dia 28/07/2014 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento divulgou a portaria número 747, que estabelece os preços mínimos para alguns produtos provenientes do extrativismo para a safra 2014/2015. Para o pinhão o preço mínimo será de R\$/kg 2,26.

Quadro 01. Preço médio pago aos produtores.

Preço médio pago aos produtores R\$/kg	
2012	1,15
2013	2,32
2014	4,00

Fonte:SEAB/DERAL, 2014.

Já a cotação do mercado atacadista iniciou alta em R\$ 95,00 pela saca de 20 kg resultando num aumento de 90% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme divulgação do CEASA-PR.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Quadro 02. Cotação do mercado atacadista – CEASA-PR.

	R\$/Saco de 20kg	R\$/kg
16/04/2013	50,00	2,5
12/07/2013	120,00	6,0
16/04/2014	95,00	4,8
22/07/2014	130,00	6,5

Fonte: CEASA-PR, 2014.

Os núcleos regionais da SEAB: Guarapuava, Irati, Pato Branco, União da Vitória e Curitiba, respondem por 96% da produção total do estado. São regiões com as características da Floresta Ombrófila Mista, para a ocorrência desenvolvimento da Araucária (SEMA, 2010).

Os principais municípios produtores em 2012 foram: Pinhão, Guarapuava, Turvo, Inácio Martins e Imbituva.

Quadro 01. Principais municípios na extração do pinhão em 2012 e 2013 (kg).

Município	SAFRA	
	11/12	12/13
Pinhão	900.000	550.000
Guarapuava	380.000	270.000
Turvo	380.000	270.000
Inácio Martins	380.000	228.000
Imbituva	300.000	180.000
Prudentópolis	240.000	170.000
Tijucas do Sul	100.000	150.000
Coronel Domingos Soares	200.000	120.000
Fernandes Pinheiro	150.000	120.000
Campo Largo	122.000	115.000
Clevelândia	310.000	100.000
General Carneiro	150.000	100.000
Reserva do Iguaçu	220.000	95.000
Mangueirinha	210.000	80.000
Palmas	180.000	70.000
Irati	110.000	66.000
Cruz Machado	100.000	60.000
Guamiranga	80.000	48.000
Castro	46.000	46.000
Mallet	70.000	42.000
Teixeira Soares	70.000	42.000
Antônio Olinto	70.000	40.000
Bituruna	70.000	40.000



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Campina do Simão	58.000	40.000
Paula Freitas	75.000	40.000
Agudos do Sul	40.000	38.000
Rebouças	60.000	36.000

Fonte: SEAB, DERAL/2014.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Instrução normativa** do IBAMA número 06 de 2008. <http://www.ipef.br/identificacao/araucaria.angustifolia.asp>. Acesso em 22 de julho de 2014.

SEMA, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Floresta com Araucária**, volume 04. Acesso em 19 de abril de 2013.

http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/cobf/V4_Floresta_com_Araucaria.pdf

ANGELI, A. STAPE, J.L. **Identificação de espécies florestais**. *Araucária Angustifolia* (Araucária), 2003. IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais.

<http://www.ipef.br/identificacao/araucaria.angustifolia.asp>